

ensados de dissolução, ou desobedientes.

7 Porque convém que o Bispo seja irreprehenhível, como dispensário da casa de Deus, não cabeçudo, não iracundo, não violento, não espancador, nem cobiçoso de torpe ganancia :

8 Mas hospedador, amante dos bons, moderado, justo, santo, continente :

9 Retendo firme a fiel palavra que he conforme a doutrina, para que seja poderoso, assim para amoestar com a sã doutrina, como para convencer aos contradizentes.

10 Porque também ha muitos desordenados, faladores de vaidades, e enganadores dos sentidos, particularmente os da circuncisão :

11 Aos quaes convem tapar a boca ; que as casas inteiras transtornão, ensinando o que não convém, por torpe ganancia.

12 Disse hum delle, seu proprio Propheta: Os Cretenses sempre são mentirosos, bestas roina, ventres preguiçosos.

13 Este testemunho he verdadeiro. Portanto os redargue asperamente, para que sejam sãos na fé :

14 Não se dando a fábulas Judaicas, e a mandamentos de homens, que da verdade se desviam.

15 Bem são todas as cousas puras aos puros : mas aos contaminados e infieis nada he puro ; antes seu entendimento e consciencia ambos estão contaminados.

16 Profissão que a Deus conhecem, mas com as obras o negão, pois são abominaveis, e desobedientes, e para toda boa obra reprovados.

CAPITULO II.

TU porem, fala o que convém á sã doutrina :

2 Aos velhos que sejam sobrios, graves, prudentes, sãos na fé, na caridade, e na paciencia.

3 As velhas da mesma maneira, que andem em habito como convém a santas, não sejam calumniadoras, não dadas a muito vinho, porem mestras do bem :

4 Para que ensinem ás moças a serem prudentes, a amarem a seus maridos, a amarem a seus filhos :

5 A serem temperadas, castas, boas caseiras, sujeitas a seus maridos : para que a palavra de Deus não seja blasphemada.

6 Exhorta semelhantemente aos mancebos, que sejam moderados.

7 Em tudo te dá por exemplo de boas obras, em a doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade :

8 Palavra sã e irreprehenhível : para que o adversario se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de vós outros :

9 Aos servos amoesta, que a seus Senhores se sujeitem, em tudo agradem, não contradizendo :

10 Não defraudando, antes mostrando toda boa lealdade : para que em tudo adornem a doutrina de Deus nosso Salvador.

11 Porque a graça salutifera de Deus se manifestou a todos os homens :

12 Ensinando-nos, que renunciando á impiedade, e ás concupiscencias mundanas, vivamos neste presente mundo sobria, justa, e piamente.

13 Aguardando a bemaventurada esperanza, e o apparecimento da gloria do grande Deus e Salvador nosso Jesu-Christo :

14 O qual a si mesmo se deo por nós outros, para nos redimir de toda iniquidade, e para si mesmo purificar hum povo particular, zelador de boas obras.

15 Isto fala, e exhorta, e redargue com toda autoridade. Ninguem te despreze.

CAPITULO III.

A MOESTA-os que se sujeitem aos Principados e Potestades, lhes obedição, e estejam aparelhados para toda boa obra :

2 De ninguem infamem, não sejam pendenciosos, mas modestos, mostrando toda mansidão para com todos os homens.

3 Porque também nós d'antes eramos nescios, desobedientes, errados, servindo a varias concupiscencias e delicias, vivendo em malicia e inveja, aborreciveis, e huns aos outros aborrecendo.

4 Mas quando a benignidade e caridade de Deus nosso Salvador para com os homens appareceo;

5 Não pelas obras de justiça, que houvessemos feito, mas segundo sua misericordia nos salvou pelo lavatorio da regeneração, e da renovação do Espirito Santo:

6 Ao qual abundantemente derramou em nós outros por Jesu-Christo nosso Salvador:

7 Para que sendo justificados por sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Palavra fiel, e isto quero que de-vêras affirmes, para que os que em Deus crêm, procurem de se applicarem a boas obras; estas cousas são boas e proveitosas aos homens.

9 Mas resiste ás questões loucas, e ás genealogias e contendas, e aos debates da Lei: porque são inúteis e vãos.

10 Ao homem herege, depois de hum a outra amoeção, rejeita-o:

11 Sabendo que o tal está pervertido, e pecca, ja em si mesmo condemnado.

12 Quando te enviar a Artemas, ou a Tychico, procura vir a mim a Nicopolis, porque lá deliberei invernar.

13 A Zenas Doutor da Lei, e a Apollo accompanha com muito cuidado, para que nada lhes falte.

14 E tambem aprendão os nossos a se applicarem a boas obras, para os usos necessarios, para que não sejam infructuosos.

15 Todos os que comigo estão, te saudão. Sauda tu aos que nos amão em a fé. A graça seja com todos vósoutros. Amen.

A Epistola a Tito, o primeiro Bispo eleito da Igreja dos Cretenses, foi escrita de Nicopolis em Macedonia.

EPISTOLA DE S. PAULO, APOSTOLO,

A

PHILEMON.

PAULO prisioneiro de Christo Jesus, e o irmão Timotheo, a Philemon o amado, e nosso cooperador:

2 E á amada Appia, e a Archippo nosso companheiro d'armas, e á Igreja que em tua casa está:

3 Graça e paz hajais de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesu-Christo.

4 Graças dou a meu Deus, sempre me lembrando de ti em minhas orações:

5 Ouvindo tua caridade, e a fé que tens para com o Senhor Jesus, e para com todos os santos:

6 Para que a communicação de tua fé seja efficaz na notificação de todo o bem, que em vósoutros ha por Christo-Jesus.

7 Porque temos grande gozo e consolação de tua caridade, de que por

ti, ó irmão, as entranhas dos santos foram recreadas.

8 Pelo que ainda que em Christo tenha grande confiança para o que te convém te mandar:

9 *Todavia te peço antes por caridade, ainda que tal eu seja, a saber, Paulo o velho, e tambem agora o preso de Jesu-Christo.*

10 Peço-te pois por meu filho Onesimo, que tenho gerado em minhas prisões.

11 O qual d'antes te era inutil, mas agora a ti e a mim mui util: o qual te tornei a enviar:

12 Tu porem, como a minhas entranhas, o torna a receber:

13 Bem eu o quizerá reter comigo, para que por ti me servisse nas prisões do Evangelho: